

Autora: Daniela Aparecida Lanza
Orientador: Prof. Dr. Francisco Sérgio Bernardes Ladeira
Instituto de Geociências – UNICAMP
Agência Financiadora: Pibic/CNPq

Palavras-chave: Superfície de Aplainamento – Geoprocessamento – Materiais Lateríticos

Introdução:

O trabalho em questão é uma caracterização das superfícies de aplainamento no oeste da Bahia e leste de Goiás. Temática que vem sendo amplamente discutida no meio acadêmico, tanto no que concerne aos processos atuantes, bem como a gênese e formas resultantes, alguns trabalhos merecem destaque, como DE MARTONE, 1943; MORAES REGO, 1946; FREITAS, 1951; AB'SÁBER, 1955; KING, 1956; ALMEIDA, 1964; NASCIMENTO (1992); PONÇANO (1993) e LATRUBESSE (GOIÁS, 2005). Apesar da importância do tema, ainda é raro no Brasil, a sistematização dos conhecimentos gerados sobre superfícies geomórficas mais elevadas e seus materiais associados na área de estudo, sendo esta a maior justificativa do desenvolvimento do trabalho.

Metodologia:

Para fins de métodos utilizou-se os conceitos mais pertinentes, sendo assim, entende-se Superfície de Aplainamento Regional (SAR) como uma unidade denudacional, oriunda do arrasamento/aplainamento de uma superfície de terreno dentro de determinado intervalo de cotas altimétricas e que este aplainamento se deu de forma relativamente independente dos controles estruturais (KING, 1956; RADAMBRASIL, 1982; GOIÁS, 2005). Já os materiais lateríticos são depósitos residuais da crosta terrestre originados de acúmulos relativos e absolutos de constituintes resistentes à intemperização (ESPINDOLA, 2008). Configuram-se sob a forma de depósitos contínuos (coudras ou "cangas"), exibidos pelas superfícies geomorfológicas a diferentes profundidades, o que afeta as relações entre a pedogênese (evolução do solo), bem como a morfogênese (elaboração de formas de relevo).

Para a análise química, dos materiais coletados, foi feita a britagem (britador de mandíbulas) e moagem (moinho vibratório) das amostras, determinação da perda ao fogo à 1000°C (%PF), preparação de discos de vidro (para análise dos elementos maiores) e análise química por espectrometria de fluorescência de raios X (Philips, PW 2404, Holanda) (para análise dos elementos menores). Estas análises são realizadas para obtenção de dados totais sobre os principais elementos componentes dos materiais estudados, os quais são essenciais na identificação dos processos genéticos atuantes e dos ambientes geradores dos perfis.

Resultados:

Foram analisados 4 pontos no estado de GO, nos municípios de Chapada Gaúcha, Arinos, Cabeceiras, e um localizado no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, no município de Alto Paraíso de Goiás. Todos pertencem a unidade Planalto Divisor São Francisco-Tocantins, trata-se de lateritas configuradas em relevos denudacionais cobertos por cascalheira de seixos e matações (NASCIMENTO, 1992). As lateritas observadas sustentavam solos espessos e superfícies aplainadas.

Da análise química das amostras coletadas fica evidente o predomínio de óxido de ferro, na forma de hematita (Fe₂O₃) e sílica (argila e quartzo residual) (BIGARELLA, 2007). Segundo classificação de Schellmann (1982) (FERRARI, 1996), trata-se de lateritas e lateritas ferruginosas.

O mapa permite visualizar as unidades denudacionais, geradas pelo arrasamento/aplainamento, que configuram as Superfície Regional de Aplainamento (SRA):

▪ Superfície Regional de Aplainamento I – SRAI

Desenvolve-se de 1250 até 1600 m e está representada na Chapada dos Veadeiros. Esta superfície corresponde à Superfície de Aplainamento Pré-Gondwanica (pré-Cretáceo) de KING (1956).

▪ Superfície Regional de Aplainamento II – SRAII

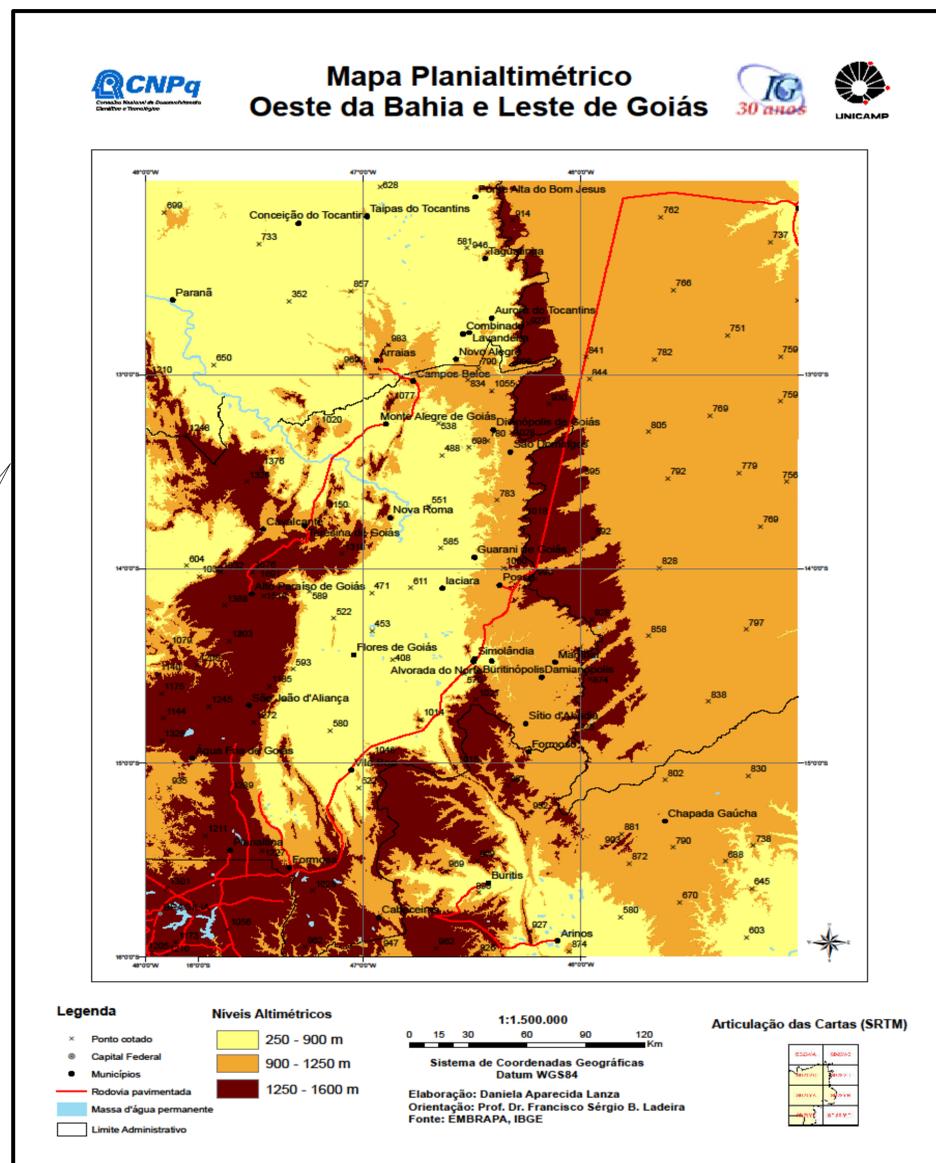
Estende-se entre as cotas 900 - 1250m. Abarcando, portanto, as Superfícies Post-Gondwana e Sul-Americana de KING (1956).

▪ Superfície Regional de Aplainamento IV – SRAIV

Situam entre as cotas de 250-900 m. Exibe extensa cobertura detrítico-laterítica, na forma de crostas ferruginosas e sedimentos friáveis na forma de um manto de lavagem da superfície de *Etchplanacão* formado por silteargilas e silte-argilo-arenosos freqüentemente incluindo pequenos fragmentos de lateritas desmanteladas (GOIÁS, 2005).



Localização da Área



Conclusões:

Apesar da dimensão da área de estudo foi possível identificar e nomear as superfícies de aplainamento encontradas em campo, contextualizando a ampla bibliografia existente. Constatou-se que os materiais lateríticos observados caracterizam-se por decomposição intensa do substrato e uma forte individualização do perfil, além de acumulações de sesquióxidos de ferro. Além disso, com as informações levantadas em campo e em laboratório, pode-se afirmar que o uso de cotas altimétricas, bem como a análise da associação entre superfície e material associado, são bons referenciais para determinar paleosuperfícies. E que do ponto de vista paleoclimático, as lateritas constituem importante fonte de registros de condições ambientais passadas, uma vez que tanto suas características mineralógicas, bem como sua estrutura refletem o clima do ambiente de formação. E mesmo que suas características sejam compatíveis com o ambiente, não necessariamente indica que elas sejam atuais. Sua formação pode ter começado a milhões de anos e se encontra condição favorável, continua a se formar até hoje (BARDOSSY & ALEVA, 1990, *apud* FERRARI, 1996).

Referências Bibliográficas:

- BIGARELLA, J. J. *Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais*. 2. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2007.
- FERRARI, J. A. *Deriva Continental e sucessão paleoclimática: Simulação das paisagens lateríticas da América do Sul e da África*, 1996, 129f. Tese (Doutorado em Geografia) – Instituto Astronômico e Geofísico, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- GOIÁS (Estado). *Mapa Geomorfológico do Estado de Goiás: Relatório Final*. Coord. Dr. Edgardo M. Latrubesse. Goiânia: Secretaria de Indústria e Comércio. Superintendência de Geologia e Mineração, 2005.
- KING, L. A geomorfologia do Brasil oriental. *Revista Brasileira de Geografia*, Rio de Janeiro: IBGE. v. 2, n. 18, p. 147-265, 1956.
- NASCIMENTO, M. A. S. do. Geomorfologia do Estado de Goiás. *Boletim Goiano de Geografia*. 12(1): 1-22, Jan./Dez. 1992.
- RADAMBRASIL. *Levantamento de Recursos Naturais Folha SD.23 potencial da terra*. Rio de Janeiro: Ministério de Minas e Energia. Secretaria Geral, 1982, v. 29, 660 p.